

O MOSQUITO



PERIODICO POETICO E LITTERARIO DEDICADO AS JOVENS FLUMINENSES.

Publica-se aos domingos. Assigna-se á 1\$000 rs. por trimestre em casa dos Snrs. Paula Brito, Praça da Constituição n. 64, e Morando, rua do Ouvidor n. 158, onde se vendem á 80 rs. avulsos.

O MOSQUITO.

A FLOR SYMPATHIA.

Flôr de minha alma! Tua candura, a singeleza de tuas delicadas petalas, teu aroma diletavel, tua flexivel e mimosa hastea, tua côr alfim tão nivea como a nuvensinha que envolve o cimo das serras ao albor da manhã, dão-te não só um lugar distincto no delicado catalogo das flôres primorosas, mas tambem o recanto mais repleto de effluvios e deleites no coração sensivel!

Quando purpurina aurora desabrochando magica no horizonte vermejante pelos raios do sol, ainda escondido nas asuladas ondas do Atlantico, impetra a attenção do poeta para testemunhar a magnitude e sublimidade do mais feiticeiro painel da natureza; quando o sonoro sabiá desprende seu melodioso canto

saudando as auras que com silencioso murmurio sopram de manso; quando o tenro veadinho timido, balla na vasta amplidão do deserto; quando o mar sereno move lentamente as vagas adormecidas, que cheias de magia se estendem vagarosas pelas plagas como se sonhassem em amor; quando a donzella despertando, ainda com os olhos sem brilho e entre abertos, e com as finas madeixas em confusão e á esmo beijando-lhe o fleugmatico seio, se envolve em um roupão de anil occultando a gentileza de seu corpo; quando alfim a natureza com todo o esplendor e fluxo se ostenta soberba: é nesta hora solemne, neste momento de arroubos, de enlevos e fascinação que tuas petalas desligando-se expandem tea enbalsamado perfume nos jardins!

A donzella pára em te vendo, e attenta te examina! Insucado o doce elixir que encerras no argenteo calix, és colhida por uns dedi-

FOLHETIM.

ADELAIDE OU A FLOR DOS PENSAMENTOS DE UM JOVEN.

Novella pelo redactor, escripta na Campanha Argentina

Um home' adora sem fim
Mulher não pratica assim.
(DR. BONIFACIO).

CAPITULO 2.

(Continuação do n. ante edente).

Quão doces pensamentos não divagaram pela ardente imaginação de Cesilio! Anhelar compensação a seus extremos, cubiçar, fruir encantos tão magos; eis todo seu futuro! O prazer porém para que seja em extremo diletavel, demanda um pouco de dissabor, exige um gemido, requer uma lagrima, e após estes soffrimentos então nos embriaga!

Em sua viagem, porém, Cesilio foi despertado por tres personagens que demandaram sua attenção.

Era o Snr. Maneca, sua filha Guilhermina e sua mulher Bonifacia!

Tres ocosticas figuras, que surgindo das mattas de S. Francisco, vinham receber uma grande herança no Rio de Janeiro. O Snr. Maneca, tabaréo bondoso entretinha a todos com scenas as mais jocosas possiveis!

Assim entretidos, chegaram á côrte, onde a nossa Guilhermina saltou de vestido de seda preta, um grosso cordão de ouro no pescoço, chapéo de pêllo de copa alta com véo, e sapatos de marroquim amarello; e o Snr. Maneca, de jaqueta de ganga azul, botas, esporas, chicote e chapéo de couro.

Os viajantes despediram-se, e cada um seguiu seu rumo.

Cesilio buscou a casa de um seu amigo casado, onde foi acolhido com especial agrado!

Em que labyrintho envolveu-se? Seu amigo tinha duas cunhadas em extremo namoradeiras, caprichando cada uma em ter maior numero de amantes, e desta sorte foi Cesilio victima dos lisongeiros affectos que ambas espargiam sobre elle!

nhos de neve, que o mais sublime torneiro contemplaria como um modelo do céu!

Quando a virgem tecendo um ramalhete enleada te admira e sorri-se, parece dizer:— És como o mais bello sentimento de minha alma, cheia de graça como este mesmo sentimento que me arrouba, e doce como o futuro que este sentimento me faz entrever em meus amorosos sonhos de donzella!

Bem como um pequeno regato escondido, deslisando-se por entre a verdejante gramma de espaçosa vargem, banha extasiado as flôrinhas que a esmaltam, assim a sympathia da imaginação arranca uma lagrima de aljofar dos perilampejantes olhos de uma belleza de 14 annos, que correndo-lhe pelas nacaradas faces, em fios de luzentes perolas, vae banhar-lhe ajaspeado côlo onde desabrocha a flôr de sua alma — a Sympathia.

Quando o homem no meio de affanoso lidar rende culto á flôr predilecta do poeta —, a Sympathia — o jubilo se patentea nas faces, e facilmente se descobre que sua alma é arrebatada a um paraíso de gozos ideaes, se a esperança de colher esta flôr lhe emballa os pensamentos!

Sympathia! Primorosa flôr da imaginação poetica, todos aquelles a quem a sensibilidade impressiona, todos que dão expansão a seus pensamentos de amor, irão impreterivelmente com lagrimas de enlevo banhar o sólo em que produces! A virgem, o poeta, e todos alfim te consagrarão celestes oblações!

A mulher.

ARTIGO 2.º

(Continuado do n. 2.)

Já contempleste uma dessas noites em que

Sua imaginação vivia cançada, pois Adelaide nella vivia impressa, e assim lhe era mister buscar alguma distracção; foi desta sorte que dentre as duas irmãs escolheu D. Chiquinha, ficando D. Luiza assás arrufada pela primasia que sua irmã sobre ella obtivera! Arrufos de moça são tão instantaneos, como a claridade do relampago!

D. Chiquinha era bella, e além disto menina da moda! Quando digo menina da moda, entende-se, romancista, pianista, que assassina o francez e o italiano, etc., accrescendo á isto que as meninas da moda em toda a extensão tem tantos namorados, quantas são as operas á que tem assistido.

Fingiu Cesilio adorar esta mocinha, limitando-se sua paixão ao longo periodo de 23 dias, durante os quaes já o pobre rapaz creára cabellos brancos, porque a tal rua do Ouvidor é muito bonita para se andar sósinho, mas com Chiquinhas, tem seu que!..

Estando Cesilio no seu gabinete descansando, lhe annunciavam um seu amigo!

o céu ostenta toda a sua galla e primasia, em que a lua placida e triste deixa seus raios dardejarem por entre a espessura das florestas, já escutastes o cantar do nauta quando, em pé no tombadilho de sua — nave —, recorda os seus amores e os bellos dias de sua infancia, já contemplaste como a rosa, ao surgir da manhã, abre feiticeira suas mimosas petalas? Pois bem, eu peço que me digas, benevolo leitor, o que encontrar nisso tudo? Estou muito certo que a resposta será: a — Poesia.

Porém, se ao approximar da noite, avistares linda donzella co'as pretas tranças espargidas sobre seus bellos hombros, ou com a mão no rosto scismando merencoria, ou travessa, qual borboleta, n'um bem alinhado jardim, colhendo mimosas e odoríferas flôres, poderás por ventura, abrasado pela mais poderosa das paixões, não lhe pronunciarees ao menos estas palavras:— Eu te amo? De certo que não.

Se alguns poetas por um méro capricho ou para se distinguirem, tem lançado sobre o merito das mulheres mordazes satyras, outros tem aprendido dellas as mais bellas canções amorosas.

Se a philosophia, ajudada pela intelligencia do homem, póde conquistar o universo, a mulher tambem o póde com o amor.

Quantas vezes tem ella sustido o braço assassino prestes a descarregar o golpe; quantas vezes o rustico selvagem modera um pouco seus habitos ferozes, quando a sua consorte abraçando-lhe supplica — prudencia?

Além disto a quem deve o mundo a sua regeneração? Á uma pobre mulher que vivendo parcamente, foi por Deos escolhida para ser a mãe do Messias.

Cesilio, meu bom amigo, eis-me ditoso! (exclamou Julio).

— Posso, meu Julio, acreditar que deixastes a Bahia tão sómente para me abraçar! Quando chegaste?

— Ha apenas uma hora! A morte de meu pae ordenou-me que eu partisse para aqui a ajustar contas com seus credores! Mas, Cesilio, estou junto a ti que és o melhor de meus amigos, e por consequencia calmo quero fruir tal dita!

— Julio, e que novas me trazes! viste minha mãe! Viste Adelai... (e antes que acabava de pronunciar tão doce nome, Julio lhe entregava uma carta de obreia sellada).

Convulsivo, Cesilio, á abrio, e dando um pungente gemido, seu corpo rolou pelo assoalho!

Prodigalisaram-se-lhe todos os cuidados, e durante sua molestia, Julio vellava de continuo á sua cabeceira!

E o que conteria esta carta que tão forte emoção lhe causára. Eil-a!

Páremos aqui, porque necessario é coordenar nossas idéas a fim de fallarmos sobre a educação da mulher no numero seguinte.

Elle.

(Continuar-se-ha).

N'um momento de enthusiasmo.

— Á UMA CAMPISTA.

Mulher!.. quem te deu tanta belleza?.. Quem te formou tão candida e pura?.. Como te chamas?!.. O que vieste fazer á terra?.. Perder a humanidade?.. Não és humana!.. és Seraphim!.. não nasceste na terra!.. a ella baixaste em triumpho!..

Mulher! mal haja a hora em que te vi! mal haja a hora em que te contemplei! sim mal haja!.. porque me fendes feito sofrer torturas atrozes!.. Dilaceraste-me o coração, nelle abriste uma chaga que gotejará sangue em quanto palpar...

Aparta-te da terra, mulher extraordinaria e incomprehensivel, sóbe de novo á mansão donde partiste. Vae!.. vae para tua morada, é ella a dos anjos!.. mas tú não és anjo!.. não; és o — demonio!

Sá.

UM GEMIDO.

Escura era a noite, a lua escondida
No meio de nuvens, de côr denegrida;
Os astros no espaço occultos sem brilho,
Marchavam sem luz, incertos no trilho.

O vento soprava em grandes tufões,
O raio mostrava fogosos clarões,
A chuva cahindo em grossas torrentes,
A' muitos regatos levava as enchentes.

Meu bom mestre.

Educada com os desvelos dos meus, sempre conheci como meu primeiro dever seguir a vontade de meu pae! Submetto-me a ella, esquecei-vos de mim, que em breve serei esposa de outrem

ADELAIDE!

A dôr é um sentimento incomprehensivel para aquelles que ainda á não tragaram, e a dôr que Cesilio supportava era um tormento do inferno!

A força de mil cuidados, Cesilio restabeleceu-se, e a devassidão e orgia ante elle desesperado, abriram seus criminosos e corruptos arcanos.

Ora delirante nas praias, ora ébrio nas tavernas, ora nos muros da Lage encerrado, vivia este infeliz mancebo.

E uma actriz destas que sabem como a vida se ganha na côrte, desandou-lhe de todo a cabeça.

E Julio, que da Bahia viera empacotilhado com prodigas mãos, acompanhava Cesilio!

O mar sublevado altivo bramindo,
Na plaga arrojava as vagas fugindo,
O céu sem azul, de negro tingido,
Quedo escutava meu acre — gemido. —

Dez horas na torre já tinham soado,
Silencio era tudo, tudo era callado,
Minh'alma porém, de dôr opprimida,
Dizia em soluços — Mulher fementida. —

Infiltraste-me n'alma sons de magia,
Modulando em enleios com doce harmonia,
O canto do céu com que m'encantaste,
O canto, infiel, com que m'enganaste.

Disseste, Carlina, estares rendida,
Não terdes prazer, não terdes já vida,
Mentiste, infida, porque exprimias,
As phrases de outrem, por quem me trahias!

Ingrata mulher, não fujas de mim,
Que, mesmo infiel, eu quero-te assim,
Escuta um gemido, gemido de amor,
Que em jorros de lagrimas eu verto de dôr.

Me dizes que foges porque não te acato,
Me chammas infido, me chammas ingrato,
Não sabes, Carlina, que por ti dêra a vida
Se a vida fizesse não seres fingida!?

Compensas assim mulher fementida?
És balda de amor, de fé és despida!
Perdoa, meu anjo, eu vivo opprimido,
Ao cimo da dôr eu tenho subido!

Não olhas, Carlina, meu pranto a correr,
Não ouves gemidos que não posso conter,
E como sem dó meus males escutas,
E dizes que são minhas queixas injustas.

Mulher orgulhosa busca candura,
Que eu tenho p'ra ti eterna ternura,
Vem com meiguice, virgem donosa,
Qu'eu dou-te minh'alma, Carlina mimosa!

— Hoje a Graça de Deos! Eim, que dizes meu bom Cesilio; deixa-te de penosas reflexões!

— Irei, se Madame Finot tiver concluido o bouquet que mandei fazer.

— Olha, amanhã iremos ao baile do Angelo; ali se reúnem muitas beldades, e tu encontrarás distracção!

— É bem difficil o esquecer-a, mas espera; tenho muito calor; vamos ao Pharoux. (E para lá se dirigiram).

— Alguma cousa que se coma, que se beba; depressa: vinho, vinho!

E dahi á uma hora era transportado em braços para casa!

Desespero, devassidão e orgia! eis o seu elemento!

Muitas vezes porém entregava-se á profunda reflexão!

Assim se passou parte do anno de 1849.

(Continúa).

SONETO.

Ou tu soffre, Carlina, o meu affecto,
Ou deixa de ser bella, na certeza,
Qu'emquanto t'assistir tanta belleza,
Os teus laços trarão o mundo inquieto.

Não querer ser amada é um projecto,
Qu'offende as mesmas leis da natureza,
Pois qu'ella só produz a gentileza,
Para de amor fazer doce objecto.

De meus cultos pois intolerante,
Não deves ser ; porqu'é pensão forçosa,
A formosura render a fé constante.

E s'ainda assim me culpas rigorosa,
Reflecte que se é crime ser amante,
Maior delicto é o ser formosa.

Separação e saudade.

Que acerbo destino, que sorte cruenta
D'aqui dos meus braços te pôde arrancar? !..
A vida de dôr eu já sei que arrebenta,
Que vai o meu corpo na campá poisar!

Venturas, delicias que outr'ora eu gozára
Comtigo sómente dos nossos amores,
Por magoas terriveis a sorte trocará,
Cubrira meus dias de negros horrores!

Jámais eu contemplo teu rosto formoso,
Teu rosto singelo, mais puro que as graças !..
Eu choro, eu deliro co'o mal tormentoso :
Da minha memoria, porém, tu não passas.

E quando comsigo meus olhos cerrar —
No leito — das dôres bem curto é meu somno!..
Comtigo, Marilia, só levo a sonhar —
Deixando por ti mil sceptros e throno.

E a aurora surgindo no claro horizonte,
As aves alegres — amores cantando,
E o gado a balar no valle, ou no monte,
E Phebo das nuvens a luz espraçando :

O quadro risonho de toda a natura
Prazer excitando na face da terra,
Renova e requinta sómente a amargura
Que sinto da ausencia na lucta, na guerra! !..

No ermo chorando, carpindo meu fado,
Em tronco, Marilia, frondoso e singelo,
Escrepto por mim, de pranto banhado,
Teu nome releio!.. — que nome tão bello ! !..

Nas azas do vento, constante, eu te mando
Saudeiros suspiros com tanto amargor,
Que tu, ó Marilia, em tu'alma os guardando,
Só guardas suspiros do teu trovador.

Dos céos esquecido, dos homens, da vida,
Eu morro de angustias, só penso de ti!..
Delira, exaspera minh'alma pungida,
Lembrando as doçuras que outr'ora fruí.

Os votos sagrados, que dei-te com fé,
No peito os conservo: — são votos tão puros,
Que o tempo fugaz, que o fado não é
Capaz de tornar-os mentidos, perjuros.

Da negra saudade ervados punhaes
Me rasgam da vida meus tristes momentos,

E sempre receio que a ausencia, ou rivaes
Mil mortes me dêem de dôr — de tormentos! !..

Não tardes, Marilia, meu bem por quem és,
De tantos martyrios me podes salvar: —
Chorando de gosto — verás a teus pés
Morrer o amante sem nunca espirar. —

A. A. DE MENDONÇA JUNIOR.

CHARADAS.

Na musica 1

Na musica 1

CONCEITO.

Uns me chammam tyranno,
Duro, negro e horroroso ;
Mas da crioula Bahianna
Sou o doté primoroso.

Assim me vende quem ganha
E qu'é bom negociante,
Assim chama terno anjo,
A seu bem á seu amante. 2

E se de expressão,
Que diz ser bella,
Um d tirares
Tereis á ella. 2

CONCEITO.

É bella

É formosa

É casta

É mimosa.

É meiga

É prudente

É maga

Innocente.

A mim todos se reduzem, 1
Da medicina instrumento, 2
Sendo da musica nota,
D'alma seu sentimento. 1

CONCEITO.

Temido, poderoso e forte.

As decifrações das charadas do numero antecedente é: — Da 1.^a, *Carlota* ; e da 2.^a, *Semiramis*.

ERRATAS.

No 1.^o n. lêia-se — O pobre Soneto — em lugar de — Pingue Soneto.

ATENÇÃO.

Previno aos Srs. assignantes que não se dignaram satisfazer a suas assignaturas, que não tem direito a fazerem reclamações, em quanto estiverem em debito para com a

Redacção.

Empreza Typ. — DOUS DE DEZEMBRO — de Paula Brito
Impressor da Casa Imperial.